



Novena a Santa Clara de Assis

José Lemos, Nina Freitas

Início da Novena: 02 de Agosto, Data litúrgica: 11 de Agosto

Contents

1	Orações	2
1.1	Oração Inicial	2
1.2	Oração Final	2
2	Dias	2
2.1	Primeiro Dia	2
2.2	Segundo dia	3
2.3	Terceiro dia	3
2.4	Quarto dia	4
2.5	Quinto dia	5

2.6	Sexto Dia	5
2.7	Sétimo dia	6
2.8	Oitavo Dia	6
2.9	Nono Dia	6

O NÚMERO 1 NO FINAL DOS DIAS É CLICÁVEL E RETORNA
AS ORAÇÕES PARA MELHOR CONSULTA DO FIEL!

1 Orações

1.1 Oração Inicial

Deus, vinde em nosso auxílio.

Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Querida Santa Clara, que seguistes de perto São Francisco, na vida de pobreza e no amor ao próximo e a Deus; olhai carinhosamente para o mundo de hoje, tão necessitado de vossa proteção.

Ouvi meu pedido e concedei-me a graça que vos peço, com fé e confiança. Como verdadeiro necessitado, rogo-vos que me alcanceis de Cristo a saúde espiritual e corporal, para mim e meus familiares.

Sobretudo, peço a vossa ajuda para o problema que me aflige (especificar o problema).

Atendei-me, Santa Clara, pela força que tendes junto a Deus e pela fé que me faz buscar vossa proteção.

Amém.

1.2 Oração Final

Após reflexão e meditação, em louvor a Maria Santíssima, rezar um mistério do terço.

2 Dias

2.1 Primeiro Dia

Oração Inicial

Reflexão

”Uma voz cantava ao longe, entre o luar e as pedras. E nos palácios fechados, entregues às sentinelas, exaustas de tantas morte, de tantas guerras, Estremeciam os sonhos no coração das donzelas.

Ah! Que estranha serenata, eco de invisíveis festas! A que se dirigiam palavras de amor tão belas, tão ditosas (de que divinos poetas?), como as que andavam lá fora pelas ruas e vielas, diáfanas à lua, graves nas pedras?”

Meditação

A descoberta da pobreza como valor evangélico, como libertação interior, como imitação de Cristo Pobre encontrou o coração de Francisco e Clara. Eles quiseram ser pobres e viram na pobreza a condição para o seguimento do Mestre que diz: “Vá, vende tudo o que tens, dá aos pobres e siga-me”.

Santa Clara seguiu à risca seu amigo Francisco.

A grande luta de sua vida foi ser fiel à pobreza escolhida.

Oração Final

1

2.2 Segundo dia

Oração Inicial

Reflexão

” Fechai os olhos, donzelas, sobre a estranha serenata!

Não é por vós que suspira, enamorada. . .

Fala com dona pobreza, o homem que na noite passa.

Por ela se transfigura, que é a sua Amada!

Por ela esquece o que tinha: prestígio, família, casa.

Fechai os olhos, donzelas! (Mas se sentis perturbada pela grande voz na noite a solidão da alma, abandonai o que tendes e segui, também, sem nada essa flor da juventude que canta e passa!).”

Meditação

Francisco é feliz e, cantando segue o Cristo pobre e humilde. A Boa Nova tocou profundamente a alma sensível de Clara, que sentiu no seu interior vibrar acordes uníssonos aos de Francisco.

Era, então, preciso se encontrar com ele. Precisava saber que dentro de

Clara a chama do novo ideal de vida evangélica estava latente.

Foi o início da amizade indestrutível, cujo elo era o amor mais puro e genuíno a Jesus Cristo.

Oração Final

1

2.3 Terceiro dia

Oração Inicial

Reflexão

” Cantara ao longe Francisco, jogral de Deus deslumbrado. Quem se mirara
em seus olhos, seguira atrás de seu passo!
(Um filho de mercadores pode ser mais que um fidalgo, se Deus o espera
com seu comovido abraço. . .).
Ah! Que celeste destino, ser pobre e andar a seu lado!
Só de perfeita alegria levar repleto o regaço!
Beijar leprosos sem se sentir enojado!
Converter homens e bichos!
Falar com os anjos do espaço! (Ah, quem fora à sombra, ao menos, desse
jogral deslumbrado!). ”

Meditação

A descoberta da pobreza como valor evangélico, como libertação interior,
como imitação de Cristo Pobre encontrou o coração de Francisco e Clara.
Eles quiseram ser pobres e viram na pobreza a condição para o seguimento
do Mestre que diz: “Vá, vende tudo o que tens, dá aos pobres e siga-me”.
Santa Clara seguiu à risca seu amigo Francisco. A grande luta de sua vida
foi ser fiel à pobreza escolhida.

Oração Final

1

2.4 Quarto dia

Meditar sobre sofrimento e padecimentos.

Oração

Oração Inicial

Reflexão

“Voz luminosa da noite, feliz de quem te entendia!”
(Num palácio mui guardado, levantou-se uma menina: já não pode ser
quem era, tão bem guarnida, com seus vestidos bordados, de veludo e
musselina; já não quer saber de noivos: outra é a sua vida.
Fecha as portas, desce a treva, que com seu nome ilumina. Que são
lágrimas? Pelo silêncio caminha).
Um vasto campo deserto, a larga estrada divina! Ah! Feliz itinerário!
Sobrenatural partida! ”

Meditação

Clara, a primeira Franciscana, era uma jovem de escola que contava com 18
anos de idade.

Jovem, mas madura para dar resposta à audaciosa proposta de doação e
entrega que a radicalidade de Francisco lhe propunha.

Entregou-se ao Cristo Pobre como Virgem Pobre.
 A confiança de Clara no Pai que cuida das “Aves do Céu” e dos “Lírios do Campo” foi sem limites.
 Ela enfrentou bispos, cardeais e o próprio Papa na defesa de seu direito de viver o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, pobre, como ela O entendia.

Oração Final

1

2.5 Quinto dia

Oração Inicial

Reflexão

“Escutai nobres fidalgos: a menina que criastes é uma vaga sombra, fora de vossa vontade, livre de enganos e traves.

É uma estrela que procura outra vez a eternidade!

Despida de suas jóias e de seus faustosos trajes, inclina a cabeça com terna humildade.

Cortam-lhe as tranças: ramo de luz nos altares, mais clara do que seu nome, no fogo da caridade queima o que fora e tivera: ultrapassa a que criastes!”

Meditação

No dia 19 de março de 1212, Domingo de Ramos, na Catedral de São Rufino, o bispo distribui os ramos bentos.

Clara não via o que se passava ao seu redor, pois era o dia combinado com Francisco para a execução de seu audacioso plano de servir a Deus na pobreza; na humildade de Jesus Cristo; e de Sua Mãe Santíssima.

Na calada da noite, acompanhada por sua prima Pacífica e num gesto de coragem e fortaleza, Clara, intrepidamente, foge de seu palácio.

Isso, em sua época e em sua idade, demonstrava que, na radicalidade de opção, Clara era de extraordinária fibra, de uma estrutura humana e espiritual excepcionais.

Oração Final

1

2.6 Sexto Dia

Oração Inicial

Reflexão

“Voltaram os cavaleiros, com grande espanto na cara.

Palácios tristes... Inútil espada...
 Que grandes paixões ocultas nas altas muralhas!
 Pasmado, o povo contempla aquela chegada.
 (Longe ficara a menina que servir a Deus sonhara, de glórias vãs esquecida,
 da família separada. Força nenhuma a seus votos a arrancara. Aos pés de
 Cristo caía: não desejava mais nada).
 Olhavam-se os mercadores, com grandes espanto na cara.”

Meditação

São Francisco, com seus companheiros, a esperam com tochas acesas na
 igreja de Nossa Senhora dos Anjos da Porciúncula.
 Aí, aos pés da Virgem Maria, Francisco corta a linda cabeleira de Clara.
 Gesto simbólico de uma entrega total a Deus.
 As vestes ricas são trocadas por um hábito simples, marrom, cor da terra
 ou das cotovias; e, por cinto, Francisco lhe entrega a rústica corda.
 Estava vestida a nova esposa de Cristo.
 Francisco leva-a para o Mosteiro das Beneditinas onde estaria mais segura.
 A família fez tudo para trazer de novo a fugitiva para casa.
 Clara estava armada com a força de Deus vencendo todas as ameaças.

Oração Final

1

2.7 Sétimo dia

Oração Inicial

Reflexão

“Do pano mais velho usava.
 Do pão mais velho comia.
 Num leito de vides secas e de cilícios vestida,
 em travesseiro de pedra, seu curto sono dormia.
 Cada vez mais pobre tinha de ser sua vida,
 entre orações e trabalhos e milagres que fazia,
 a salvar a humanidade dolorida.
 Mãos no altar, a acender luzes, pés na pedra fria.
 Humilde, entre as companheiras; diante do mal,
 destemida, irmã Clara, em seu mosteiro, tênue vivia.”

Meditação

São Damião é um conventinho fora dos muros de Assis. A igreja em
 ruínas foi restaurada por Francisco. Aí está o crucifixo bizantino que lhe
 falara: “Francisco, vai e restaura a minha igreja”. Para esse lugar tão
 querido, que lhe recordava profundamente a própria conversão, é que

Francisco conduziu suas primeiras discípulas. O conventinho pequeno, pobre e humilde encantou o coração de Clara e, rapidamente, se povoou de vozes juvenis cantando dia e noite os louvores de Deus.

Oração Final

1

2.8 Oitavo Dia

Oração Inicial

Reflexão

“Já quarenta anos passaram: é uma velhinha, a menina que, por amor à pobreza, se despojou do que tinha, fez-se monja, e foi com tanta alegria servir a Deus nos altares, e, entre luz e ladainha, rogar pelos pecadores em agonia. Já passaram quarenta anos: e hoje a morte se avizinha. (Tão doente, o corpo! A alma, tão festiva! Os grandes olhos abertos uma lágrima sustinham: não se perdesse no mundo o seu sonho de menina!)”.

Meditação

Santa Clara, mulher de fé, possuía um poder maravilhoso que arrancava de Deus os maiores prodígios. Esses favores extraordinários nunca eram para si, mas para ir em socorro daqueles que padeciam de enfermidade. Orava, fazia o sinal da Cruz e o milagre acontecia. Multiplicou pães, curou doentes das mais diversas enfermidades. Adivinhou segredos sofrimentos e tribulações que padeciam muitas pessoas, foi uma bênção de Deus para todos que a conheceram. Ainda hoje, Clara continua sua missão ao lado dos atribulados. Há pouco tempo, reencontraram Santa Clara e os jornais se encheram das manifestações de gratidão pela humilde apaixonada por Jesus. Novenas e orações se multiplicam e ela continua sua ação poderosa como intercessora junto a Deus, por todos que a invocam.

Oração Final

1

2.9 Nono Dia

Oração Inicial

Reflexão

“Já seus olhos se fecharam. E agora rezam-lhe ofícios. (Tecem-lhe os anjos grinaldas no divino Paraíso. ‘Pomba argêntea!’ cantam, ‘Estrela claríssima!’).”

Irmã Clara, humilde foste, muito além do que é preciso! . . .
O caminho me ensinaste: o que fiz foi vir contigo.
(Assim conversam, gloriosos, Santa Clara e São Francisco,
Cantam os anjos alegres: vede o seu sorriso!).
Que assim partem deste mundo os santos, com seus serviços.
Entre os humanos tormentos, são exemplo e aviso,
pois estamos tão cercados de ciladas e inimigos!
‘Santa! Santa! Santa Clara!’ os anjos cantam.”

Meditação

A vida de Clara se passou no silêncio e na humildade de uma vida reclusa e pobre. Mas Deus, que exalta os humildes, quis que sua serva tivesse uma morte gloriosa e seu sepultamento fosse uma apoteose. Clara vivia os seus últimos momentos neste mundo rodeado por suas irmãs. A certa altura, diz baixinho: “Vai, segura minha alma, pois tens um bom guia para o caminho.

Aquele que te criou, te ama ternamente, como uma mãe a teu filhinho querido!”. Ela falava com sua alma e, assim, acrescentou: “Sê bendito, Senhor, por me haveres criado!”. Foram suas últimas palavras.

Oração Final

1

Créditos: Pocket Terço